

Dimensão - Saúde

Sub-dimensão	Conhecimento da patologia	Localização do acompanhamento médico	Encaminhamento entre as várias áreas da saúde	Articulação entre as várias áreas	Gratuidade da saúde
E1	“Eu própria quando não percebia fazia questão de aprofundar as coisas, fosse o que fosse, (...)”	“É feito tudo lá. Cá em Castelo Branco a médica (...) não a querem lá mais(...) porque aqui não têm as mesmas condições que têm em Coimbra, (...), e não têm, desistiram” “Os médicos acham que ela não deve estar cá nas consultas!”	“Então escreveu-me uma cartinha e mandou-me para o hospital pediátrico para uma colega que achava que ela podia ajudar(...)”	“Sim, para a genética (...) para as metabólicas, para o médico do coração, mas tudo em Coimbra”	“(…)mas tive de pagar para saber o que a minha filha tinha”
E2	“ (...) não admito a ninguém que saiba mais da doença do meu filho do que eu, (...), técnicos de saúde que acham que os pais são uns eunucos, pensam até que não sabemos ler nem escrever” “(...) muitas vezes eu dizia aos médicos para me explicarem como se eu fosse muito burra”	“ (...) aqui só temos uma pediatra para quando é preciso, aqui não há nada para estes miúdos, (...), ainda lá fomos uma vez, mas a avaliação que foi feita não tinha nada a ver, parecia que tinham estado a ver outro miúdo” “mantemos as consultas no Cadin em Cascais, mas pagamos(...)”	“ (...) o neurocirurgião escreveu uma série de cartas para os colegas dele de Stª Maria, a partir daí foi um crescendo, (...), chegámos a ir ao estrangeiro (...)”	“ (...) uns encaminhavam para os outros sempre que achavam que havia necessidade (...)”	“Nem todos, e como sabe a saúde é cara, houve uma altura em que tivemos de vender o que tínhamos, (...) e só conseguimos porque os meus pais deram uma grande ajuda, (...) gastámos em 3 dias, só em exames e consultas, perto de 300 contos.”
E3	“ (...) explicaram-nos tudo. As causas, como é que ia ser, como é que o meu filho ia viver tudo.” “ (...) estamos a falar de Coimbra, (...), explicavam-nos tudo muito bem.”		“Aqui em Castelo Branco não, não percebo porquê, (...), há falta de informação. Quando era seguido (...) em Coimbra, os médicos escreviam relatórios e davam-me para eu entregar na escola, desde que é seguido cá ninguém escreve nada (...) Não há informação clínica, não há nada, (...)”	“Eu ainda cheguei a pedir para falarem com Coimbra, mas não quiseram.” “Mas até há 3 anos, (...) eles vinham cá à escola e falavam com os professores, (...), cá de Castelo Branco isso nunca aconteceu.”	“Só a parte de otorrino é que não, de resto foi sempre tudo gratuito, (...)”

Dimensão - Saúde (Continuação)

Sub-dimensão	Conhecimento da patologia	Localização do acompanhamento médico	Encaminhamento entre as várias áreas da saúde	Articulação entre as várias áreas	Gratuidade da saúde
E4	"(...)eu insistia e cheguei a desatar aos gritos com um médico a dizer-lhe que nós não éramos burros, tínhamos estudos e também sabíamos falar como ele... até que descobriu que eu era enfermeira e aí tudo mudou."		"Sim, nós piramo-nos daqui, fomos para Lisboa para Santa Marta e Estefânia, fez tudo o que se podia fazer naquela época."	"O Palha escrevia, fazia relatórios eu explicava na escola como deviam actuar com ele, mas quando eu virava as costas faziam só o que lhes apetecia, também têm a mania que sabem tudo..."	"Na altura pagávamos tudo, mesmo quando íamos à APPT21, era tudo pago por nós, nunca tivemos ajudas(...)"
E5	"Sim, acho que sim, mas na altura nem me apetecia ouvir nada..."	" (...) vou a Lisboa ao Palha, mas é porque quero, ninguém me manda..."	"Não, houve um encaminhamento só para a consulta de desenvolvimento na maternidade em Coimbra(...)"	"A partir do segundo ano que estive no colégio começou a haver, mas tive sempre que pedir(...)"	"Só as terapias e os que fez lá em Coimbra sim, mas depois fomos com ela ao otorrino, ao ortopedista, ao pediatra e isso pagamos tudo(...)"
E6	"Lá sim, (...) explicava-nos tudo. Aqui às vezes não nos ligam muito, fazem o que têm a fazer e não nos dizem nada."	"Não, vou a Coimbra ou ao Luxemburgo."	"Lá falavam sempre uns com os outros(...)"	"(...)aqui só quando o "... começou a vir cá falar com os professores é que comecei a ver resultados,(...) a equipa da Paralisia vem cá todos os meses(...)"	"Lá nunca paguei nada,(...), quando tenho que fazer alguma coisa mais cara vou lá, dá-me para as viagens."

Dimensão - Saúde (Continuação)

Sub-dimensão	Conhecimento da patologia	Localização do acompanhamento médico	Encaminhamento entre as várias áreas da saúde	Articulação entre as várias áreas	Gratuidade da saúde
E7	"Explicaram, mas muitas vezes de forma pouco clara.(...)Muitas vezes até achavam que eu fazia demasiadas perguntas(...)"	"Não, vou a Coimbra ou ao Porto, aqui não há nada..."	"Mais ou menos, eu ia falando, ia propondo, e só a partir de certa altura é que começaram a articular."	"No início isso era pedir muito, os médicos só fazem relatórios a pedido,(...) parece que têm medo de escrever o que dizem, e muitas vezes escrevem de tal forma que os outros técnicos que não são da área da saúde não percebem nada."	"Nem todos, a fisioterapia é paga por mim, e sempre que preciso de uma consulta de especialidade tenho que pagar para não ficar um ano à espera."
E1A	"(...) eu nem queria perguntar, era um turbilhão de sentimentos. Hoje pergunto tudo."	"Cá só tenho fisioterapia"	"Não, nada. Só fisioterapia"	"Não, nada."	"(...) para estar vivo o meu pai teve que pagar. (...) estou vivo por causa do meu apelido, não por causa de mim. A minha qualidade de vida reflete o expoente máximo da cunha., até em Alcoitão entrei com cunha, foi tudo cunha, cunha, cunha."
E2A	"Naquela altura, com a idade que eu tinha, diziam aos meus pais não era a mim, nem me lembro muito bem..."	"Foi sempre fora, primeiro em Coimbra e depois no Porto. (...) porque cá não havia nada, e acho que ainda não há (...)"	"Não, nada. Só fisioterapia, mas agora já não faço com regularidade, a fisioterapia cá é uma chatice, (...) faço em casa e não tenho que marcar hora..."	"Não, os meus pais é que falavam com os professores da faculdade para me darem mais tempo nas frequências porque eu tenho muita dificuldade em escrever."	"(...)só pude ir porque os meus pais tinham capacidade financeira para me levar, e porque tinham conhecimentos, conseguiram levar-me aos melhores especialistas."